

Brasil celebra Bicentenário em meio a clima eleitoral

Bolsonaro busca predominar em manifestações hoje e deve participar de eventos na capital federal e no Rio de Janeiro

As celebrações do 7 de Setembro deste ano serão marcadas pelo clima eleitoral em todo o país. A menos de um mês do primeiro turno, as comemorações oficiais do Bicentenário da Independência do Brasil, hoje, serão intercaladas com atos políticos promovidos por diferentes grupos e partidos, que aproveitam a data para reunir suas bases eleitorais, em diversas capitais. Enquanto o presidente Jair Bolsonaro busca amplificar sua agenda e mobilizar sua base durante o feriado, outros presidentiáveis também tentam obter espaço (*leia reportagem abaixo*).

Em Brasília, o desfile contará com cerca de 3,1 mil militares no ato previsto para as 9h. A estimativa é de 500 mil pessoas no evento. Bolsonaro vem convocando seus apoiadores há meses, e grupos de vários Estados já haviam chegado.

Cerca de 600 integrantes da Marinha, 2 mil do Exército e 500 da Aeronáutica farão parte dos atos na capital federal. De acordo com o Ministério da Defesa, participarão, ainda, veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB), integrantes do Programa Força no Esporte, além de ex-integrantes das Forças de Paz e alunos de escolas do governo do Distrito Federal.

Também haverá apresentações da banda marcial do corpo de fuzileiros navais da Marinha e da pirâmide humana sobre motocicleta, por integrantes do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, a demonstração da esquadrilha da fumaça, da Força Aérea Brasileira, e o salto de paraquedistas militares na Esplanada dos Ministérios.



Com a via da Esplanada dos Ministérios fechada em Brasília, helicópteros realizaram exercício para o desfile

Ontem, Bolsonaro determinou a liberação de caminhões de bolsonaristas para acesso à Esplanada, desautorizando ordem das forças locais de segurança. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), afirmou ao jornal Folha de S.Paulo que a segurança do evento cabe ao governo do DF e iria manter a proibição da entrada desses veículos.

O presidente participa do evento em Brasília pela manhã. Após desfile, a partir das 13h, haverá ato com grupos pró-Bolsonaro que se inscreveram junto à Secretaria da Segurança Pública do DF.

No Rio de Janeiro, as festividades devem começar com desfile

cívico-militar na Avenida Duque de Caxias, na Vila Militar, segundo o Comando Militar do Leste (CML), entre outras atividades, como salva de tiros da artilharia no Forte de Copacabana, de hora em hora, parada naval com a participação de navios da Marinha do Brasil e de países amigos.

À tarde, a partir de 13h, está planejada a cerimônia comemorativa dos 200 anos da Independência na Avenida Atlântica, em Copacabana, com bandas de música, salto livre de paraquedas e acrobacias da esquadrilha da fumaça.

Bolsonaro deve acompanhar, a partir das 15h, parte das celebrações das Forças Armadas. Inte-

grantes do governo não confirmaram se ele irá discursar. Apesar de orientações para que evite falas com tom eleitoral, aliados acreditam que Bolsonaro deve ter como foco a "defesa da liberdade". Ontem, o presidente disse que os atos serão pacíficos e que manifestantes vão pedir "eleições limpas".

Em São Paulo, a festa da Independência contará com desfiles, shows e a reabertura simbólica do Museu do Ipiranga, onde devem ficar centralizadas as atividades. Para os paulistas, Bolsonaro deve falar por meio de transmissão ao vivo direto de Copacabana. Um telão deve ser instalado em um caminhão de som para a exibição.

STF teme ataques e eleva efetivo

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu reforçar a segurança no 7 de Setembro por temer ataques isolados de "lobos solitários". Integrantes da área de segurança da Corte elaboraram protocolo de ação para prevenir que apoiadores radicais do presidente Jair Bolsonaro tentem furar, hoje, o bloqueio montado pelos órgãos de segurança na Esplanada dos Ministérios. Para garantir a proteção do prédio, a maior parte do contingente de agentes estará de prontidão para conter os desgarrados com o que chamam de uso "seletivo e proporcional da força".

O tribunal não revela o tamanho do efetivo, mas informa que o número será 70% maior do que o escalado no ano passado. Os agentes estarão munidos de diversos tipos de armamentos, que vão desde de tasers (que disparam choques elétricos) a armas longas, como submetralhadoras. Para lidar com possível cenário de conflito, o STF, além dos agentes da polícia judiciária, deve contar com ao menos 47 vigilantes armados e outros 98 desarmados que integram a equipe de segurança terceirizada.

A segurança do tribunal classifica as manifestações bolsonaristas como de alto risco ao prédio. O esquema de proteção do STF ainda contará com o apoio de outros tribunais, que concordaram em ceder agentes das respectivas polícias judiciais para reforçar a estrutura da Suprema Corte. Uma barreira antidrone também foi montada para evitar ataques aéreos.

Parte importante do protocolo é assegurar a segurança dos ministros. O STF optou por não informar o paradeiro de cada magistrado, mas fontes no tribunal garantem que cada um terá a sua disposição um grupo preparado para protegê-los em diversos cenários. A três quilômetros da Esplanada, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) também montou esquema de reforço à segurança.

Outros presidentiáveis também tentam ganhar espaço

Para disputar espaço com Jair Bolsonaro, que terá atos de apoiadores em diversos pontos, os demais postulantes ao Planalto também buscaram formas de angariar apoio em meio ao 7 de Setembro.

Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) marcaram agendas alusivas à data hoje. O pedetista vai passar o dia em Ouro Preto (MG), base da Inconfidência Mineira, e a senadora visitará uma fazenda em Jaguaruana, no interior de São Paulo, por onde passou

Dom Pedro I e onde morou a primeira deputada eleita do Brasil.

Simone também gravou comercial para o horário eleitoral com a bandeira do Brasil.

Essa bandeira não tem partido. Essa bandeira não tem dono. Essa bandeira é de todos nós - disse a concorrente emedebista.

Na mesma linha, a candidata do União Brasil, senadora Soraya Thronicke (MS), gravou comercial alusivo ao Dia da Independência na propaganda eleitoral

com o mote: "A favor da Democracia e contra golpes; contra o ódio e a favor da paz e da união".

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), segundo aliados, já "precificou" o feriado da Independência e abriu mão de fazer grandes atos de rua hoje, mas os marqueteiros do ex-presidente reforçaram a presença da bandeira e das cores nacionais nos eventos de campanha petistas. Peça publicitária ressalta que a bandeira nacional

é do povo brasileiro e não de um grupo político.

Integrantes dos comitês de Lula, Ciro, Simone e Soraya estão também acompanhando as movimentações do bolsonarismo nas redes sociais enquanto se preparam para responder com rapidez a eventuais falas ou gestos interpretados como golpistas. A avaliação é de que se o presidente subir o tom de suas falas e atacar as instituições, a reação da sociedade será forte.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Eleições 2022 **Página:** 10